

## Desafios e possibilidades da comunicação pública no contexto das mídias digitais<sup>1</sup>

Michelle DIAS<sup>2</sup>

Vinícius Alves SARRALHEIRO<sup>3</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

Em uma perspectiva discursiva que aborda estudos sobre Democracia Digital, Mídias Digitais e Comunicação Pública, este trabalho busca debater a participação política e cidadã nas plataformas de mídias digitais da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), de 2019 a 2022. O objetivo é identificar os discursos em circulação, observando os vínculos construídos com a sociedade e se esses discursos contemplam a comunicação pública e as apostas da comunicação digital no que se refere à colaboração, à participação, ao exercício da cidadania. A análise textual foi facilitada pelo uso de ferramentas como Export Coments, para exportação de comentários e IraMuTeQ, software estatístico para análise de conteúdo, lexicometria e análise do discurso. Os principais temas identificados incluem questões de gênero, uso do dinheiro público e engajamento de parlamentares, refletindo a dinâmica discursiva e suas implicações na opinião pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do discurso; Democracia Digital; Mídias digitais; Comunicação Pública.

### 1. Introdução

Pensar os discursos circulantes nas mídias digitais da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), entre os anos de 2019 e 2022, explorando como esses discursos contribuem para a esfera pública virtual contemporânea, foi a temática da pesquisa de doutorado entregue em 2023. A partir dela e trazendo novas reflexões, esse estudo explora a contribuição desses discursos para a participação cidadã e o cenário político, abordando rearticulações discursivas e estruturais, incluindo o impacto da pandemia de Covid-19. Inserida nas Ciências da Comunicação, a pesquisa adota uma abordagem de Análise do Discurso e Comunicação Pública para examinar como as interações digitais influenciam a representação política e as dinâmicas discursivas, destacando o papel das tecnologias de comunicação em rede na formação da subjetividade política contemporânea.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, mestra em Comunicação e Semiótica (PUC/SP), doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), email: [diasmiche@gmail.com](mailto:diasmiche@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP) e Coordenador do Centro de Comunicação e Ciências Cognitivas (Lab 4C) da ECA-USP, email: [vinicius.sarralheiro@gmail.com](mailto:vinicius.sarralheiro@gmail.com)

---

## 2. Metodologia e fundamentação teórica

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa se fundamenta na análise do discurso e do discurso da mídia de Patrick Charaudeau (2013; 2020) e na semântica global dos discursos proposta por Dominique Maingueneau (1993; 2008; 2011; 2015; 2020). Esses aportes teóricos são utilizados para identificar os discursos circulantes nas interações das mídias do parlamento, enquanto os estudos de comunicação pública e comunicação digital/em rede ajudam a analisar a comunicação e as interações no contexto da comunicação do século XXI. Para explorar a sociedade de plataforma, comunicação em rede e redes sociais, foram eleitos autores como Pierre Lévy (2010; 2017), Lúcia Santaella (2010), Massimo di Felice (2020), Manuel Castells (2003; 2005), André Lemos (2010), Giselle Beiguelman (2021), Pollyana Ferrari (2015) e Stuart Hall (2005). A pesquisa formula a pergunta-chave: Os discursos em foco contemplam a comunicação pública e as apostas da comunicação digital no que se refere à colaboração, participação, exercício da cidadania e democracia?

A investigação busca também verificar se os cidadãos têm a oportunidade de expressar suas opiniões com a certeza de que serão ouvidos e receberão respostas. A fim de responder a essa pergunta, é necessário identificar os temas (Maingueneau, 2008) que constituem os discursos emergentes na esfera pública e constroem sentidos, tendo como materialidade a mídia social legislativa. A metodologia inclui a seleção dos seis posts mais relevantes em cada ano, com base em relatórios de análise de dados da empresa contratada pela Alesc e métricas das plataformas. Ferramentas como Export Comments e IraMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) são utilizadas para exportação e análise dos comentários, respectivamente.

O método de Análise Textual transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, ancorado em dados estatísticos. Conforme Titscher *et al.* (2002), a Análise Textual pode envolver várias abordagens, mas nesta pesquisa, ela se concentra na interpretação dos discursos e temáticas circulantes. O processo inicia-se com a organização dos textos, que são separados em unidades de significado e articulados em categorias com base em suas semelhanças. Esse processo culmina na geração de meta-

textos que compõem a análise interpretativa final, proporcionando uma visão detalhada das crenças, opiniões e pensamentos sobre o fenômeno estudado (Camargo; Justo, 2013).

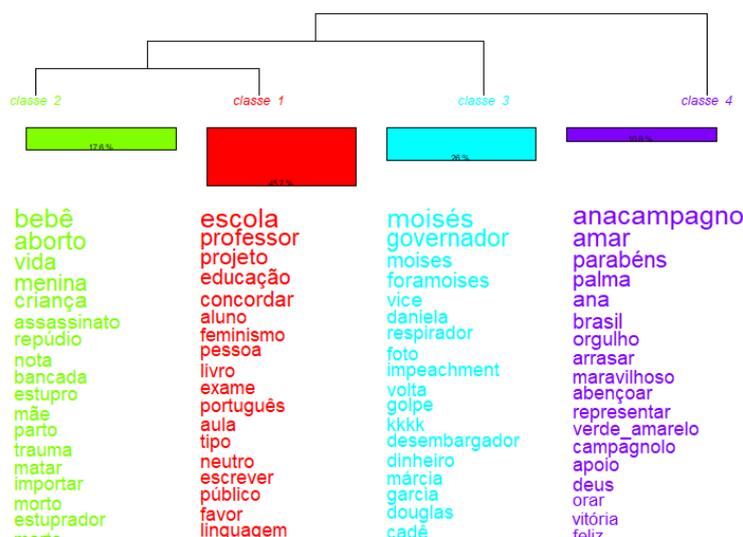
### 3. Análise e principais resultados

O primeiro passo da Análise Textual foi a análise lexicográfica, que verifica a frequência e distribuição das palavras no corpus textual. Isso inclui a quantificação de palavras ativas (principais para contexto), suplementares (complementares) e o processo de lematização, que iguala palavras pela raiz (ex.: "pratiquei", "prática", "praticar") (Camargo; Justo, 2013; Mendes et al, 2019).

- **Resultados da Análise Lexicográfica:** O corpus textual analisado apresentou um total de 374.950 ocorrências, das quais 10.559 são palavras que apareceram apenas uma vez.

A etapa seguinte foi a realização da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no software, conforme Reinert (1990), que categoriza palavras ativas em classes lexicais com contextos e vocabulários semelhantes. Utilizando o qui-quadrado de Pearson para medir associações, o software gera um dendograma das classes. Essa metodologia permite uma análise aprofundada dos discursos nas mídias digitais da Alesc, revelando temas e padrões linguísticos nos comentários coletados.

Figura 1 - Dendograma das classes lexicais obtidas a partir da classificação hierárquica descendente (CHD) das palavras ativas advindas dos comentários das redes sociais da Alesc



Fonte: elaborado pelos autores através do IRaMuTeQ

---

A análise dos temas que mais repercutiram no corpus de pesquisa destacou quatro temáticas (classes) principais entre os comentários:

**Classe 1 – Escola Sem Partido (45,7%):** Este tema aborda a discussão sobre a proposta chamada “Escola Sem Partido”, que ressoou com força durante a pandemia de Covid-19, encabeçada pelos partidos de direita. As discussões envolvem a temática ideológica na sala de aula, a função do professor, além de debates sobre feminismo e linguagem neutra.

**Classe 2 – Questões de gênero/sexualidade (17,6%):** Este tema aborda valores morais, religiosos e ideologias presentes na sociedade. As discussões frequentemente envolvem questões de identidade e são recorrentes nos espaços midiáticos, incluindo aspectos como violência contra as mulheres, direitos LGBTQIA+ e suas interseções com aspectos religiosos, econômicos e de saúde.

**Classe 3 – Bom uso do dinheiro público (26%):** Este tema está relacionado à fiscalização e transparência na utilização dos recursos públicos. É um assunto de interesse público e pode gerar debates sobre responsabilidade fiscal, eficiência administrativa e ética na gestão pública.

**Classe 4 – Engajamento e participação de deputados da direita (10,8%):** Este último tema reflete a participação e o engajamento de deputados em falar com suas bolhas e engajar as discussões nas redes sociais – mesmo que elas não sejam pauta do congresso. Aqui há destaque para a deputada Ana Campagnolo, como uma das mais engajadas nas redes sociais da Alesc.

Esses temas são centrais na discursividade emergente observada nas mídias digitais, refletindo trocas interdiscursivas entre os conteúdos digitais e as posições enunciativas nos diferentes campos do universo discursivo. As discussões em torno de questões identitárias, como gênero e sexualidade, são especialmente dinâmicas e complexas, influenciando tanto a formação de opinião quanto a formulação de políticas públicas e legislações. No geral, apesar de não se refletirem em efetivas pautas na Assembleia Legislativa do estado, os discursos circulam a partir das redes e impactam a opinião pública.

#### **4. Considerações finais**

O rápido e contínuo desenvolvimento cultural nos obriga a repensar constantemente a relação entre a democracia digital e o pleno exercício da cidadania. As

mídias digitais têm potencial para desempenhar um papel cada vez mais relevante, porém as mudanças são rápidas e constantes, com novas tecnologias e linguagens emergindo freneticamente. A incorporação dessas tecnologias - baseadas em critérios de vigilância e consumo - por instituições legislativas é um desafio, pois pode não atender às necessidades de uma sociedade verdadeiramente democrática. A comunicação digital da Alesc avançou em termos de transparência e acesso à informação pública, mas ainda enfrenta um longo e incerto caminho. É fundamental incluir aqueles que ainda não participam ativamente no espaço público digital. A comunicação pública precisa ultrapassar o caráter unidirecional para promover diálogo e participação ativa por parte dos cidadãos.

Desafios como a polarização nas mídias digitais, especialmente repercutindo temas polêmicos, destacam a necessidade de estratégias que fomentem o entendimento crítico e a participação responsável. A comunicação pública parlamentar não deve seguir modelos mercadológicos, mas sim buscar construir uma sociedade participativa e consciente. Assim, é crucial desenvolver novos canais e formatos digitais que melhor atendam às necessidades e anseios da sociedade, incentivando propostas concretas e um diálogo construtivo. A pesquisa propõe reflexões sobre como navegar no ambiente digital de forma ética e eficaz, visando fortalecer os laços entre instituições públicas e comunidade. Finalmente, a pesquisa sugere que o futuro da comunicação pública digital requer uma abordagem dinâmica e adaptável, buscando constantemente melhorar as conexões com a sociedade e responder aos desafios contemporâneos de maneira inclusiva e responsável.

## REFERÊNCIAS

- BEIGUELMAN, G. **Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- BERNARDES, C. B. Engajamento público e o uso institucional do Facebook nas Assembleias Legislativas da Região Sudeste. In: **Revista de Sociologia e Política**, v. 28, n. 76, e003, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/81804> Acesso em: 11 jun. 2023.
- BERNARDES, C. B.; LESTON-BANDEIRA, C. Information vs Engagement in parliamentary websites – a case study of Brazil and the UK. In: **Revista de Sociologia e Política**, 2016. DOI 10.1590/1678-987316245905
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). **A sociedade em rede do Conhecimento à ação política**. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas;** tradução Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Discurso das mídias;** tradução Angela M.S. Corrêa. 2.ed., 2ª. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Discurso Político.** São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Discurso político.** São Paulo: Contexto, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização.** Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Um-modelo-socio-comunicacional-do.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2008.
- DI FELICE, M. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais.** São Paulo: Paulus, 2020.
- DUARTE, J. (Org). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público,** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012b.
- \_\_\_\_\_. Instrumentos de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público,** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012a. p. 59-71.
- FELICE, M; PEREIRA, E; ROZA, E (orgs.). **Net-ativismo: Redes digitais e novas práticas de participação.** Campinas: Papirus, 2017.
- FERRARI, P. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital.** 2. Ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2014.
- LÉVY, P; LEMOS, A. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia.** São Paulo: Paulus, 2010
- LÉVY, P.. A esfera pública do século XXI; In: DI FELICE, M; PEREIRA, E; ROZA, E. **Net-ativismo: Redes digitais e novas práticas de participação.** Campinas, SP: Papirus, 2017a.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação.** Cortez Editora. São Paulo. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e análise do discurso;** tradução Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Gênese dos Discursos.** Curitiba: Criar Edições, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Novas tendências em análise do discurso.** Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2ª. Edição, 1993.
- MENDES, A. M.; TONIN, F. S.; BUZZI, M. F., PONTAROLO, R.; FERNANDEZ-LLIMOS F. Mapping pharmacy journals: a lexicographic analysis. **Res Social Adm Pharm.**, v. 15, n.2, p. 1464-71, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2019.01.011>.
- REINERT, M. ALCESTE - A Methodology of Textual Data Analysis and an Application: Aurélia by Gérard de Nerval. **Bulletin de méthodologie sociologique,** (28) 24-54, 1990.
- SANTAELLA, L. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política.** São Paulo: Paulus, 2016.
- SANTAELLA, L; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.
- TITSCHER, S.; MAYER, M.; WODAK, R.; VETTER, E. **Methods of text and discourse analysis.** Londres: Sage, 2002.